

TEXTO I



TEXTO II

Em 2018, 23% dos jovens de 15 a 29 anos - 10,9 milhões - não estudavam, nem trabalhavam, os chamados nem-nem. Foi o maior índice da série histórica. Os dados foram divulgados (...) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na pesquisa Síntese de Indicadores Sociais (SIS) 2019, que analisa as condições de vida da população brasileira. Entre os jovens de 18 e 24 anos, a incidência chega a 27,9% e nos jovens adultos, de 25 a 29 anos, a taxa de nem-nem é de 25,9%. Segundo o IBGE, o fenômeno é fortemente influenciado pela interrupção dos estudos. Os dados mostram que dos jovens de 18 a 24 anos nessa condição, 46,6% não tinham concluído o ensino fundamental e 27,7% terminaram apenas essa etapa. Na faixa entre 25 e 29 anos, a proporção é de 44,1% e 31,2%, respectivamente. Dos jovens que concluíram o ensino médio, há mais nem-nem entre quem fez ensino regular do que entre os que concluíram o ensino técnico.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-11/aumentou-numero-de-jovens-que-nao-estudam-nem-trabalham>

TEXTO III

Um em cada cinco brasileiros entre 18 e 25 anos não trabalha nem estuda. É a chamada "geração nem-nem", dimensionada em estudo da Uerj. Esses jovens são vítimas de um "desalento estrutural", como analisou Fernando de Holanda Filho, professor da Fundação Getúlio Vargas, ao jornal O Globo (...). São pessoas que desistiram de procurar trabalho, porque não têm quase nenhuma qualificação, nem, tampouco, querem voltar a estudar, porque não se sentem atraídas pela escola.

<https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,a-geracao-nem-nem-imp-935944>, com ajustes

TEXTO IV

Os jovens brasileiros considerados "nem-nens" ou "desengajados" têm diversas razões para estarem assim. No primeiro grupo estão as barreiras à motivação interna, ou seja, a falta de aspiração ou predisposição para voltar aos estudos ou ao trabalho. Nesse perfil, encontram-se principalmente as mulheres casadas e com filhos pequenos (...). No segundo grupo, estão os que expressaram motivação para voltar a trabalhar ou estudar, mas não tomaram uma providência porque lhes faltam as ferramentas necessárias para realizar essa aspiração. (...) Por último, há os que, embora tenham se esforçado para estudar ou trabalhar, desistiram por causa de barreiras externas, entre elas estão os desafios para conciliar emprego e sala de aula, os poucos recursos financeiros ou pouca qualificação, a falta de transporte público seguro para se locomover entre uma atividade e outra, e a crise econômica do país. Há, também, mães que sofrem discriminação por parte de potenciais empregadores.

<https://www.ecodebate.com.br/2018/03/26/geracao-nem-nem-jovens-que-nao-estudam-nem-trabalham-escolha-ou-falta-de-opcoes/>, com ajustes

TEXTO V

Os jovens da geração nem-nem demonstram falta de garra, de ambição, da noção de que se deve lutar pelo futuro e não deixar essa responsabilidade na mão dos pais. (...) Os jovens de hoje não têm a preocupação com o que poderá acontecer amanhã. Vagas de trabalho são escassas e disputadas, mas não vejo [os jovens com] ânimo para buscá-las - ou melhor, a maioria dos jovens as busca, mas não com a intensidade e a vontade de efetivamente conseguí-las.

<https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/artigos/a-geracao-nem-nem-arpjoc29d16lcorug6mtdtwn/>, com ajustes

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **Impactos sociais da "geração nem-nem" no Brasil contemporâneo**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.